

INTRODUÇÃO

A experiência tem nos mostrado que é tradição, nas zonas urbanas municipais, designar os espaços públicos – ruas, jardins, parques e praças – homenageando personalidades, acontecimentos, lugares e datas relevantes da sua história local. Todavia, nem sempre os munícipes sabem, por exemplo, quem foram aquelas pessoas, ou quais eventos marcaram aquelas datas, que passaram a nomear importantes vias de circulação da cidade onde vivem.

Em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, analisando a hodonímia de seus mais de 14.000 logradouros públicos, encontramos, esparsos em diversos pontos do município, 462 designados por nomes de pessoas de origem italiana, dos quais 183 foram analisados em nossa dissertação de mestrado³.

O presente artigo tem como foco o exame de apenas 24 desses nomes, todos localizados no Barreiro, uma das 9 regionais de Belo Horizonte, com a finalidade principal de buscar entender, com base na capacidade que os topônimos têm de conservar a história e a cultura regionais, o porquê do batismo, nessa região da cidade, de bens pertencentes ao patrimônio público, com o nome de personalidades de origem italiana.

O artigo averigua, além das motivações designativas, a merecida láurea dessas pessoas, o que fizeram por Belo Horizonte e, especificamente, pela Regional Barreiro e qual é a percepção dos moradores, dos 24 logradouros analisados, sobre tais personalidades.

1. LEXICOLOGIA E TOPONÍMIA

Apontada como ciência sociológica, já que estuda o conjunto de itens lexicais representativos das comunidades, a lexicologia nos auxilia a decifrar o modo de vida de uma sociedade por meio da análise do seu léxico, tornando-se, dessa forma, porta-voz das características culturais dos mais distintos povos e civilizações.

Os primeiros estudos da *Lexicologia Social*⁴, que propunha considerar a palavra não como um objeto isolado, mas como parte de uma estrutura societária, datam dos anos 50 do

¹ Este estudo de caso resultou da dissertação de mestrado *A presença italiana na toponímia de Belo Horizonte: passado e presente*, orientada pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, do POSLIN/UFMG.

² Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: zuleide.filgueiras@gmail.com

³ FILGUEIRAS (2011)

⁴ MATORÉ (1953)

século XX. Todavia, apenas contemporaneamente tem ganhado destaque o estudo do léxico a partir do entrelaçamento língua-cultura-sociedade, o que contribui bastante para o conhecimento da história sociável de várias comunidades linguísticas, como bem mostra Aparecida Negri Isquardo:

O estudo do léxico regional pode oferecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer. (ISQUERDO, 2001, p. 91)

Parte integrante do universo lexical, a *Onomástica* caracteriza-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo: a *Antroponímia* e a *Toponímia* – ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam traços denominativos antigos. A *Antroponímia* tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos. Já a *Toponímia* se integra à *Onomástica* como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

Segundo PEREIRA apud ALMEIDA (1997, p. 12), “a história da humanidade é uma história de caminhos, seja por terra ou por água, com os horizontes em busca de fortuna, do conhecimento e principalmente do comércio.” Sendo assim, o ser humano, no seu processo natural de apropriação do espaço geográfico, registra, no ambiente em que vive, as marcas do seu hábito linguístico, construindo a toponímia local.

O presente artigo, valendo-se da afirmativa de DICK (1990a, p. 22) de que os topônimos “são verdadeiros ‘testemunhos históricos’ de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população”, busca resgatar a história da Regional Barreiro por meio do estudo dos antropotopônimos, de origem italiana, presentes no seu território.

2. DADOS HISTÓRICOS DO BARREIRO

A cidade de Ouro Preto, fundada em 1711 e escolhida para capital em 1720, já não oferecia mais, no final do Século XIX, as condições desejáveis para se manter no posto de capital do Estado de Minas Gerais. Não dispo de topografia favorável à expansão urbana e possuindo um patrimônio colonial que precisava ser preservado, a capital tinha de ser transferida para um espaço geográfico mais centralizado e que estivesse em consonância com o espírito reformista da época.

Por isso, em 17 de dezembro de 1893, foi promulgada a lei que estabelecia a mudança da capital para uma nova cidade que seria planejada e construída no lugar onde se encontrava o pacto Arraial do Curral Del Rey. Tal notícia se espalhou rapidamente por todo o Brasil, movimentando, nos diversos cantos do país, operários, construtores, artistas, industriais, comerciantes e grande número de aventureiros que se dispunham a tentar uma vida nova na cidade que seria construída.

Atualmente, Belo Horizonte é dividida em 9 regiões administrativas⁵, sendo o Barreiro uma delas. A Regional Barreiro encontra-se localizada na parte Sul e Sudoeste da cidade, fazendo limite com as regionais Oeste, Centro-Sul e com os municípios Brumadinho, Contagem, Ibirité e Nova Lima.

Possuindo área territorial de 53 km² e formada por cerca de 80 bairros, o Barreiro possui uma história que se iniciou bem antes da formação da capital, em 1855, com o surgimento da *Fazenda do Barreiro*, de propriedade do Coronel Damazo da Costa Pacheco que, depois de explorá-la por longos anos, resolveu vendê-la ao Major Cândido José dos Santos Brochado.

Poderoso senhor de escravos e líder do partido conservador, Cândido Brochado violou todas as leis abolicionistas, mantendo subjugados, em sua fazenda, negros escravizados que, por direito, já deveriam estar em liberdade. Seu espírito favorável à conservação da situação vigente rendeu-lhe uma série de inimizades na região, causando-lhe, inclusive, a morte, em uma emboscada.

Ao transgredir a Lei dos Sexsagenários, promulgada em 28 de setembro de 1885, acabou perdendo a vida nas mãos de um escravo de sua propriedade. O escravo Matias, contando mais de 60 anos e fazendo jus ao benefício da alforria, fugiu do cativo e, como vingança, planejou e executou o Major Cândido Brochado, em uma tocaia. Sua morte levou a família a se desfazer da propriedade, que foi vendida ao Sr. Manoel Pereira Melo Vianna.

Em 1894, época da construção de Belo Horizonte, ao chegar com sua equipe para construir a capital, o engenheiro Aarão Reis, chefe da comissão construtora, se interessou pelas terras da fazenda por causa da qualidade da água que brotava dos córregos Antônio Francisco, Capão das Posses e Clemente. Decidido, Aarão Reis solicitou ao governo a compra do terreno que, mais tarde, em 1896, foi transformado na Colônia Vargem Grande, ocupada, especialmente, por imigrantes europeus, a maioria italianos.

3. METODOLOGIA

Tendo como base os fundamentos teóricos da Toponímia, da Sociolinguística e da Antropologia Cultural, a pesquisa focalizou também os aspectos históricos e geográficos da Regional Barreiro e da cidade de Belo Horizonte.

O *corpus* foi formado pelos logradouros denominados por antropônimos de origem italiana presentes nos domínios territoriais do Barreiro. A pesquisa de campo, com a coleta de dados orais, foi realizada com três moradores de cada logradouro. Tais moradores foram escolhidos aleatoriamente, desde que residissem ou conhecessem o logradouro há pelo menos 10 anos. Utilizou-se um questionário padrão, com o intuito de se obter respostas objetivas que pudessem ser tratadas estatisticamente. A transcrição das entrevistas foi ortográfica adaptada, privilegiando o antropotopônimo objeto de análise.

3.1 Constituição do *corpus*

⁵ As regiões administrativas, conhecidas como regionais, são divisões da prefeitura de Belo Horizonte responsáveis pela desconcentração e descentralização dos serviços públicos no âmbito de suas respectivas jurisdições, para atendimento ao município e manutenção de obras de pequeno porte, além de outras atividades.

Utilizando a metodologia laboviana⁶, buscamos, na contemporaneidade, selecionar no universo de logradouros presentes na circunscrição administrativa do Barreiro, os nomes de ruas motivados por antropônimos de origem italiana.

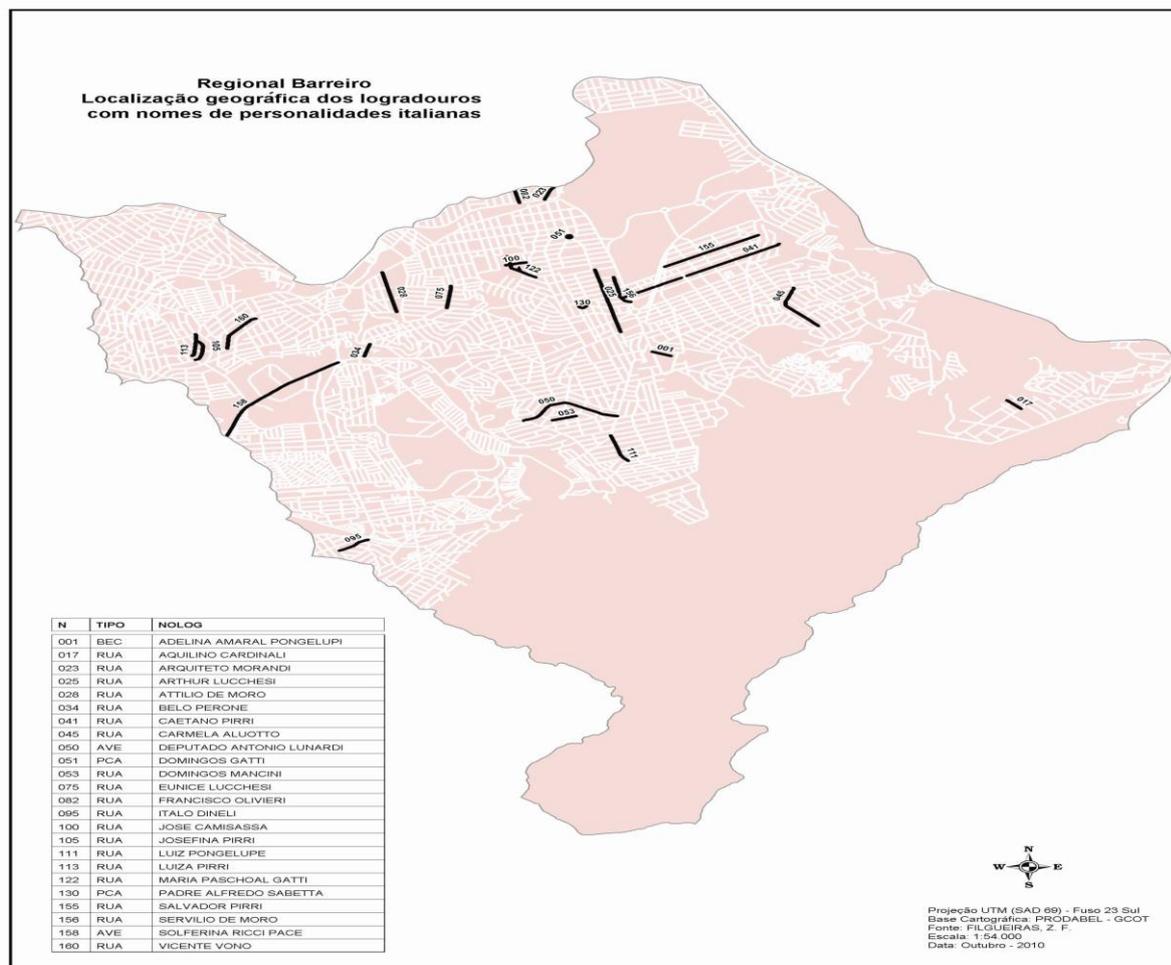
Neste processo, a primeira etapa foi extrair, do universo de taxionomias (hidrotopônimos, cardinotopônimos, animotopônimos, zootopônimos, etc), a amostra referente aos antropotopônimos e, posteriormente, identificar, dentre estes últimos, aqueles cujo nome e/ou sobrenome eram de origem italiana.

Para essa identificação, contamos com a colaboração de italianos natos residentes em Belo Horizonte, com o auxílio da lista telefônica da Itália, consultamos os registros de imigrantes em Minas Gerais, disponível no Arquivo Público Mineiro e pesquisamos dicionários especializados em nomes e sobrenomes italianos, dentre eles, *Cognomi d'Italia*: dizionario storico ed etimológico, de autoria de CAFFARELLI, E. e MARCATO, C. I. ; e *Filius Quondam*: a origem e o significado dos sobrenomes italianos, de MIORANZA, C.

Após este trabalho, quantificamos 24 logradouros, sendo 2 avenidas, 1 beco, 2 praças e 19 ruas. Essas informações podem ser visualizadas no MAPA 1, apresentado a seguir:

MAPA 1
Regional Barreiro, destacando os 24 logradouros estudados

⁶ LABOV, 1972.



3.2 Pesquisa de campo

Visitamos os 24 logradouros e procedemos à coleta dos dados orais, que se deu por meio da gravação de entrevistas com 3 informantes⁷ de cada logradouro, totalizando 72 entrevistas. As gravações duraram, em média, 5 minutos, contabilizando um total de 2 horas.

Como o objetivo primordial da pesquisa era identificar se o munícipe: 1) sabia ou não o nome do logradouro; 2) conhecia a personalidade que dava nome à sua rua; 3) identificava a origem daquele nome; 4) conhecia o logradouro por outra denominação, além da oficial, optou-se por aplicar um questionário padrão, no intuito de obter respostas objetivas.

Não realizamos transcrição fonética em sentido *strictu*, mas uma transcrição ortográfica adaptada, já utilizada anteriormente pelas equipes dos Projetos *Filologia Bandeirantes*⁸, *Pelas Trilhas de Minas: as Bandeiras e a Língua nas Gerais*⁹ e, mais recentemente

⁷ Com relação à escolha dos informantes, destacamos que foi realizada uma seleção de forma aleatória: deslocávamos até a rua cujo nome era nosso objeto de estudo e, batendo à porta de residências, ou procurando proprietários antigos de estabelecimentos comerciais, convidávamos àqueles que quisessem dar seu depoimento sobre o nome de suas ruas e praças. Quando encontrávamos alguma resistência, agradecíamos à pessoa e partíamos para outra tentativa, até completar um total de 3 entrevistas, de acordo com nossa proposta metodológica.

⁸ MEGALE (2000)

⁹ Projeto coordenado por COHEN, financiado pela FAPEMIG. FALE/UFMG.

pelo *ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*¹⁰. Destacamos, ainda, que tal transcrição ortográfica adaptada só privilegiou o antropotopônimo, que é o nosso objeto de pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados retirados do *corpus*, selecionados a partir de extensa pesquisa histórica e oral, são apresentados, a seguir, de forma sintética. São 24 antropotopônimos, relacionados em ordem alfabética, trazendo informações sobre os logradouros e os homenageados.

Beco Adelina Amaral Pongelupi – Acidente Geográfico: humano / beco. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Barreiro de Cima – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à Adelina Amaral Pongeluppi (sem informações de nascimento e falecimento) que pertenceu à família italiana Pongiluppi, que, em Belo Horizonte, se estabeleceu na Colônia Vargem Grande, hoje conhecida como Regional Barreiro, dedicando-se, inicialmente, à agricultura e, posteriormente, à construção civil.

Rua Aquilino Cardinali – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Olhos D'água – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano Aquilino Cardinali (Campania, 1894 – Belo Horizonte, 13/08/1966) que, em Belo Horizonte, foi conhecido sapateiro.

Rua Arquiteto Morandi – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Barreiro de Baixo – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao arquiteto e escultor italiano Alfredo Morandi (1904, Emilia-Romagna / Itália – 1958, Belo Horizonte). Discípulo de seu pai, João Morandi. Organizou o *Atelier Alfredo Morandi*. Executou trabalhos de ornamentação do salão nobre do *Palácio da Justiça* com seu irmão *José Morandi*, da *Igreja Nossa Senhora da Lourdes* e bustos dos ex-governadores Antônio Carlos, Olegário Maciel e Afonso Pena. Em 1970, recebeu homenagem póstuma por serviços prestados ao desenvolvimento artístico de Belo Horizonte. Seu pai, João Morandi, nasceu em Lugano, cantão italiano da Suíça, e faleceu em Belo Horizonte. Moço, veio para a Argentina trabalhar na construção de La Plata, onde executou vários trabalhos artísticos. Entusiasmado pelo *Novo Mundo* emigrou para o Brasil, recebendo, em 1896, um convite da *Comissão Construtora da Nova Capital de Minas*. São de sua autoria as esculturas decorativas do *Palácio do Governo (da Liberdade, hoje)*, das Secretarias de Estado, Igrejas e muitas residências. Seu pai, João Morandi, lutou contra a demolição da *Igreja do Rosário*, onde se situa, hoje, a *Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem*, pois essa antiga igreja era obra barroca dos grandes mestres do Século XVIII, que ele considerava uma obra prima da escultura que deveria ser preservada, como referencial do passado para a modernidade.

Rua Arthur Lucchesi – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Santa Helena – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao pedreiro Arthur Lucchesi (Sant'Ana / SP, 1895 – Belo Horizonte, 1974) que era filho dos imigrantes italianos Pedro Lucchesi e Anunciata Lucchesi, de Lucca, região

¹⁰ Projeto coordenado por SEABRA. FALE/UFMG.

da Toscana / Itália. Em 1905, atraído pelas oportunidades da construção da nova capital de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, casando-se com a Sra. Amália Wacha Lucchesi. Mudou-se para o Barreiro, a convite do italiano Domingos Gatti, residindo na região por mais de 60 anos. Na Região do Barreiro foi pioneiro em várias iniciativas comunitárias. Pedreiro, Arthur Lucchesi dedicou a maior parte da sua existência a esse ofício. Foi um dos principais profissionais da região, trabalhando, por exemplo, na reforma da Igrejinha do Barreiro, na construção da Prefeitura, na Fazenda do Estado e inúmeras outras obras. Foi um dos mesários da comissão da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Deixou 4 filhos: Rinaldo Lucchesi, Arlindo Lucchesi, Elisa Lucchesi e Alzira Lucchesi.

Rua Atílio de Moro – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Diamante – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao administrador da famosa *Fazenda dos Brochados*, Attilio Del Moro (Belo Horizonte, 27/11/1900 – Belo Horizonte, 17/05/1978). Era filho de Vittorio Del Moro e Paolina Maquiondo Del Moro, imigrantes italianos que vieram de Vicenza/Veneto/Itália com os filhos: Umberto (11 anos); Erminia (13 anos); Servilio (10 anos); Giovanni (6 anos); Giustino (2 anos) e o sobrinho Alessandro Del Moro (23 anos) e o cunhado Gio Battista Del Moro (19 anos). Toda a família se instalou na região do Barreiro onde dedicou-se à cultura de milho, feijão, repolho e tomate. O Sr. Vittorio, que era exímio artesão, também fazia entalhes em madeira, móveis e molduras, realizando trabalhos para os colonos. Além disso, era excelente tocador de violino e, apaixonado pela música, formou, em 1915, a primeira banda com os seu filhos: Attilio, Servilio, Guido, Sétimo (conhecido por Nim) e Fausto, cada um em sua especialidade musical. Attilio Del Moro iniciou sua vida profissional como administrador da famosa *Fazenda dos Brochados*, de propriedade do Sr. Cândido Brochado. Posteriormente, quando essa fazenda foi desapropriada para a construção da *Companhia Siderúrgica Mannesmann*, tornou-se um de seus primeiros empregados. Na comunidade do Barreiro, em Belo Horizonte, Attilio teve participação ativa, tendo sido membro fundador da *Corporação Musical 15 de agosto*, banda de música tradicional do Barreiro e da qual fez parte por vários anos. Attilio foi casado com a Sra. Adélia Santa Rosa Del Moro e, com ela, teve 7 filhos, todos residem no Barreiro.

Rua Belo Perone – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Olaria – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao imigrante italiano Belo Perone que, segundo as anotações de Raul Tassini, pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte, foi um dos imigrantes italianos, vindos da Região italiana da Campania, que se instalaram na Região do Barreiro, assim como Domingos Gatti, ali se dedicando ao ramo de olaria, fabricando, sobretudo, telhas e tijolos e fornecendo material para a construção civil.

Rua Caetano Pirri – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Milionários – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao imigrante italiano Caetano Pirri (Calabria, 08/09/1898 – Belo Horizonte, 19/01/1965) que era filho de Salvatore Pirri e de Maria Giuseppa Palmieri Pirri. Chegou ao Brasil com 4 anos de idade, junto com a mãe e duas irmãs. Seu destino inicial foi o interior do estado de São Paulo, onde cresceu e mais tarde se mudou para a Capital. Foi caixeiro viajante, representante de bebidas e sua principal

e derradeira profissão foi a de corretor de imóveis. Casou-se em 14/10/1928 com Luiza da Silva Pereira Pirri, paulista, e tiveram dois filhos: Anna Luzia Pirri Moreira e José Salvador Pereira Pirri. A família veio para Belo Horizonte em torno de dezembro de 1938. Luiza, já doente, foi se tratar com um médico em São José dos Campos, onde faleceu em 08/09/1942. Viúvo, residindo em Belo Horizonte com dois filhos pré-adolescentes, decidiu casar-se com Iracema Castilho Pirri em 30/09/1943. Não tiveram filhos. Como corretor de imóveis e proprietário da *Imobiliária Pirri Ltda.* fez sua carreira de sucesso em Belo Horizonte. Construiu os Bairros *Milionários* e *Caçula*, hoje também *Milionários*, no Barreiro de Cima. No bairro Milionários, ergueu a estátua do Cristo Redentor, marco do patrimônio histórico da região do Barreiro e de Belo Horizonte. Construiu também a *Vila São Francisco*, hoje parte do *Bairro São Francisco*, próximo ao *Shopping Del Rey*, a *Vila São Sebastião*, hoje parte do *Bairro Santa Amélia*, na região da Pampulha, dentre outros. Faleceu em 19/01/1965, de infarto do miocárdio, no *Hospital São José* e foi sepultado no Cemitério do Bonfim.

Rua Carmela Aluotto - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Araguaia - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à italiana Carmela Caruso Aluotto (Salerno, [?] - Belo Horizonte, 29/03/1948), que foi esposa de Giacomo Aluotto, nascido no Monte Giacomo em Salerno, Itália. Seu esposo, aos treze anos, chegou ao Brasil, com seus irmãos Paulo Pasquale e Giuseppe, instalando-se, primeiramente, em Ribeirão Bonito, São Paulo, onde permaneceram por dois anos. Vieram para Belo Horizonte, logo no início da sua construção, os dois irmãos Giacomo e Giuseppe. Giacomo montou uma casa na Rua da Bahia, esquina com Afonso Pena, que ficava entre o Cinema Odeon e o Bar do Ponto. Em 1901, instalou sua casa comercial, onde vendia jornais, revistas, loterias e oferecia o serviço de engraxate. Teve, com a Sra. Carmela Caruso Aluotto, 3 filhos: Francisco Aluotto, Maria Filomena Aluotto Ferreira e Paulina Aluotto Ferreira.

Avenida Deputado Antônio Lunardi - Acidente Geográfico: humano / avenida. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Brasil Industrial - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao Deputado Antônio Lunardi (Belo Horizonte, 1912 - Belo Horizonte, 24/11/1977), que era filho dos imigrantes italianos Estevão Lunardi e Leonidas Zolini Lunardi. Seu pai foi marmorista pioneiro na capital, fornecendo mármore e pedras para a construção civil. Antônio Lunardi foi casado com Edelvira Marini Lunardi, com quem teve 6 filhos: Bruno, Sérgio, Márcio, Marcelo, Maria Antonieta e Berenice. Esta última foi miss e representou o Brasil no *Concurso Miss Universo*. Antônio Lunardi foi vereador da *Câmara Municipal de Belo Horizonte* e deputado estadual da *Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais*. Antônio Lunardi também foi industrial, gerando muitos benefícios para o município de Belo Horizonte. Dirigiu o *Sete de Setembro Futebol Clube*, construindo o *Estádio Independência*, na época, o terceiro em capacidade em todo o Brasil. Nessa ocasião, propiciou, aos mineiros, pela primeira vez, assistir, em 1950, a todos os jogos da *Copa do Mundo* aqui disputados. Antônio Lunardi dedicou sua vida à causa pública.

Praça Domingos Gatti - Acidente Geográfico: humano / praça. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Barreiro de Baixo - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano Domingos Gatti (Piemonte, 27/04/1874 - Belo Horizonte,

01/01/1962), que era filho de Francesco Gatti e Martha Becaria Gatti. Veio para o Brasil com 23 anos de idade, com os pais e os irmãos: Lúcia Gatti (10 anos), Ernesto Gatti (13 anos) e Antonio Gatti (16 anos). Em Belo Horizonte, fez história na região conhecida hoje como *Barreiro de Baixo*, pois, em 26 de abril de 1928, adquiriu do Sr. Sinfrônio Brochado parte de suas terras (compreendidas, atualmente, entre a Avenida Olinto Meireles e a divisa com o Bairro Tirol), acreditando que o lugar, embora distante do centro da capital, estava destinado a grande futuro. A primeira construção que empreendeu, em seu terreno, foi uma igreja, que chamou de *Nossa Senhora do Rosário*. Mais tarde, resolveu dividir suas terras em lotes, visando o povoamento e o desenvolvimento da região. Seu amigo, o italiano Hugo Savassi, foi um de seus compradores. Aproveitando a pedreira, que existia em sua propriedade, extraiu pedras para as construções que se erguiam no Barreiro e, mais tarde, montou a *Olaria dos Gatti*. Sua participação ativa na região foi marcada pelo pioneirismo, tendo sido ele o responsável pela introdução de energia elétrica, água potável e a instalação do primeiro telefone de uso público.

Rua Domingos Mancini - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Brasil Industrial - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano Domingos Mancini (Polignano a Mare [?] - Belo Horizonte, 1953) que chegou ao Brasil em 1899. A família estabeleceu-se, primeiramente, em São Paulo, onde enfrentou diversos problemas: a perda precoce do pai, uma tentativa frustrada de nova fixação na Itália e a iniciação das crianças no trabalho. Em 1913, a família transferiu-se para Belo Horizonte, onde o jovem Domingos Mancini se destacou e construiu, ao longo de sua vida, uma trajetória de trabalho e de participação comunitária. No trabalho, desenvolveu diversas atividades empresariais. Foi o primeiro artesão de móveis de ferro de Belo Horizonte e abriu, com os irmãos, uma fábrica de móveis, *A Casa Confiança*, localizada na Rua São Paulo, nº 502, no local onde estão hoje as *Lojas Americanas*; inaugurou as duas mais requintadas sapatarias de sua época: *Sapataria Lord* e a *Esquina dos Calçados*. Foi construtor, construindo o *Edifício São Domingos*, localizado na Rua da Bahia, nº 566. Na participação comunitária, foi um dos fundadores da *Cidade Ozanan* e doou peças importadas para a construção de igrejas que hoje fazem parte da história de Belo Horizonte, tais como a *Igreja de Santo Antônio*, a *Catedral da Boa Viagem* e a *Capela do Colégio Arnaldo*. Na área esportiva, foi um dos fundadores da *Sociedade Sportiva Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*. Na vida familiar, foi exemplo, ao lado de sua esposa, a Sra. Antônia Vasto, para os seus 5 filhos: Donato, Odete, Jayme, Nelson e Domingos Filhos. Faleceu em 1953, tendo deixado indelével marca em Belo Horizonte, que na sua época era jovem e necessitava de homens, como ele, capazes de impulsionar o seu progresso.

Rua Eunice Lucchesi - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Maldonado / Diamante - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à Eunice Lucchesi (Belo Horizonte, 1930 - Belo Horizonte, 28/05/2002) conhecida por *Dona Sinhá*, que viveu em Belo Horizonte, na Regional Barreiro. Sempre com carinho de mãe e atenção de cidadã, participou ativamente da vida comunitária, tendo se tornado parte da história da região. Foi casada com o italiano Arlindo Lucchesi e, juntos, tiveram 7 filhos: José, Artur, Décio, Dulce, Reginaldo, Antônio e Roberto. Em sua família, será sempre lembrada por seu ombro amigo à disposição nas horas difíceis e por sua iniciativa,

liderança e determinação, em fazer do seio familiar um ambiente de amor e convergência. Quando jovem, Eunice Luchesi trabalhou no comércio local, atendendo à população na *Farmácia do Senhor Geraldo*. Teve presença marcante em trabalhos sociais e religiosos na *Paróquia de São Paulo da Cruz*. Foi servidora pública lotada no *Grupo Escolar Margarida Brochado* (na Regional Barreiro), onde é lembrada pelo carinho com que tratava os alunos. Foi comerciante e empresária no ramo de alimentos, tendo fundado a *Salgados e Congelados Tia Sinhá Ltda*. Faleceu aos 72 anos de idade.

Rua Francisco Olivieri - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Santa Margarida - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao descendente da família italiana Olivieri. A história da família Olivieri é curiosa: veio da Itália (para a América do Sul), no fim do século XIX, fugindo de uma guerra devastadora que assolava Turim. Em Belo Horizonte, essa família teve uma importante influência na arquitetura do município, por meio do arquiteto, desenhista, escultor e pintor, Luiz Olivieri, que nasceu na Itália, em 1869, e faleceu em Contagem/MG, em 1937. Formou-se em Florença (Itália), transferiu-se para Belo Horizonte, participando da construção da cidade. Integrou a Comissão Construtora da Nova Capital, quando chefiada por Francisco Bicalho, ocupando o cargo de desenhista da 7ª Divisão (Edificações Públicas). Seus principais projetos foram: *Indústria de Bebidas Antarctica* (antiga *Cervejaria Rhenânia* - 1908/1910), *Palacete Dantas* (1915), dentre outras. Olivieri era também membro da Comissão Organizadora da *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso* (Casa di Itália).

Rua Ítalo Dineli - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Independência - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao imigrante italiano Ítalo Américo Dinelli (Belo Horizonte, 23/09/1897 - Belo Horizonte, 25/07/1986) que foi um homem simples, deixando um exemplo dignificante para seus descendentes e todos aqueles que o conheceram. Seu nome decorreu da coincidência de ter nascido poucos dias após a chegada de seus pais, vindos para a construção de Belo Horizonte, Ricardo e Madalena que, com a criatividade peculiar aos italianos, decidiram que o filho, gerado na Itália e nascido na América, associaria em seu nome suas duas pátrias. Nos tempos da construção da nova capital, Ítalo Américo Dinelli formou-se profissional no convívio com as mais altas categorias de mestres procedentes dos grandes centros da Europa, empenhados na diversificada arte da construção civil. As dificuldades para os estudos de nível superior não impediram que no trabalho, na cultura dos princípios fundamentais e na evolução dos conhecimentos básicos, sistema historicamente desenvolvido pelos romanos, também dotassem Ítalo Américo Dinelli de técnicas reconhecidas e aplicadas, aliadas à sua capacidade criativa. Muito jovem, casou-se com Maria Bertozzi Dinelli, com quem teve 5 (cinco) filhos. Trabalhou por muitos anos na manutenção de prédios públicos, como o *Palácio da Liberdade*. Faleceu aos 88 anos de idade.

Rua José Camisassa - Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Resplendor - Regional Barreiro - Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano José Camisassa (Piemonte, 08/10/1888 - Belo Horizonte, 19/11/1965) que emigrou para o Brasil aos 9 anos de idade, juntamente com sua família, fixando residência em Belo Horizonte. Em 1908, casou-se com Joanina Gazzaniga, também de família de imigrantes

italianos. Pessoa de origem simples, mas extremamente rigoroso em termos de princípios e práticas profissionais e éticas, radicou toda sua família em Belo Horizonte, desde 1926. Procedente de região italiana muito ligada à indústria da cerâmica, de louça, porcelana e refratários, identificou-se com esse ramo industrial e elaborou desenhos básicos, construindo diversos fornos de cerâmica e olarias. Ressalta-se a sua participação e liderança na construção e expansão da *Cerâmica Barreiro*. Trabalhou para a empresa *Carneiro de Rezende & Cia*, por cerca de 30 anos, como mestre e encarregado de obras, tendo conduzido, na maioria das vezes sob sua responsabilidade única e integral, obras de engenharia de pequeno, médio e grande porte, em Belo Horizonte e dezenas de outras cidades mineiras, além dos Estados de Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e inclusive na Bolívia. Exemplos de suas obras são: Sede do *Automóvel Clube de MG*; *Hotel Sul Americano* e a *Ponte Ferroviária sobre o Rio Paranaíba*. Tinha uma polivalência extraordinária. Ao falecer, deixou 10 filhos, todos casados, 39 netos e 7 bisnetos, sobrevivendo-lhe a esposa, que faleceu em 26/02/1974.

Rua Josefina Pirri – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Itaipu – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à italiana Maria Giuseppa Palmieri Pirri (Calabria, 1866 – São Paulo, 1947) que teve o seu nome aportuguesado para Josefina. Era a esposa de Salvatore Pirri e mãe de Caetano Pirri. Assim como ela, tanto o seu marido quanto o seu filho e sua nora, Luíza Pirri, possuem ruas com seus nomes na Regional Barreiro.

Rua Luiz Pongelupe – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Urucuia – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano Luiz Pongeluppi, da Região de Emilia-Romagna, que, assim como muitos colonos italianos, fixou-se no Barreiro e, com o seu trabalho, colaborou no desenvolvimento da região.

Rua Luíza Pirri – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Itaipu – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à Luíza da Silva Pereira Pirri (São Paulo, 1903 – São José dos Campos / SP, 08/09/1942) que era esposa de Caetano Pirri, com quem teve dois filhos: Anna Luzia Pirri Moreira e José Salvador Pereira Pirri. A família veio para Belo Horizonte em torno de dezembro de 1938, e fez história na Regional Barreiro. Luíza, já doente, foi se tratar com um médico em São José dos Campos, onde faleceu.

Rua Maria Paschoal Gatti – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Itaipu – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à italiana Maria Paschoal Gatti (Toscana, 01/04/1885 – Belo Horizonte, 12/03/1965) que era filha de João Paschoal e Tereza Paschoal. A família veio da Itália para Belo Horizonte, em 1902, quando Maria tinha 17 anos de idade. Fixou residência na antiga Rua Contagem, atual Rua Padre Eustáquio. Maria Paschoal Gatti casou-se com Domingos Gatti (que também possui logradouro com o seu nome, *vide* ficha 56) e juntos tiveram 10 filhos. A família dedicava-se à lavoura. Em 1916, transferiu-se para Araxá / MG, onde residiu até 1918, quando retornou a Belo Horizonte, fixando residência no Barreiro de Baixo, em área que, hoje, pertence à *Siderúrgica Mannesmann*. Cumprindo um velho sonho, o casal adquiriu um terreno de 10 alqueires, onde puderam expandir o cultivo da lavoura. Nesse terreno, encontraram argila de excelente qualidade,

onde decidiram montar a *Cerâmica São Domingos*. Exploraram também uma pedreira existente no terreno e resolveram, posteriormente, urbanizar suas terras, criando a *Cidade Satélite do Barreiro*. Dona Maria Gatti abrigava em seu lar, além dos 10 filhos, todos aqueles que lá procuravam uma palavra amiga ou mesmo o auxílio material. Muitos a buscavam apenas para conversar, admiradores que eram de sua personalidade marcante, generosa, comunicativa e compreensiva. Com todas essas qualidades, deixou inúmeros amigos, 10 filhos, 36 netos e 4 bisnetos.

Praça Padre Alfredo Sabetta – Acidente Geográfico: humano / praça. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Itaipu – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao Padre Alfredo Sabetta que, segundo informações transcritas da Lei Municipal nº 7.677, de 20/04/1999, era da região italiana da Campania, foi pároco da comunidade do Bairro Santa Helena (Regional Barreiro), com relevantes serviços prestados. Os moradores, em gratidão ao trabalho e devotamento do padre, solicitam, por meio da ‘Associação Comunitária do Bairro Santa Helena’, que seja dada à praça o nome desse benfeitor. Informações colhidas no *site* da Fundação São Paulo da Cruz registram que *no dia 14 de julho de 1953, partem de Genova, no navio ‘Giulio Cesare’, os religiosos: Pe. Giuseppe Amoriello, Pe. Felice Inglese, Pe. Daniele Del Bove, Pe. Alfredo Sabetta, Ir. Modesto Tirino. Eles chegam a Vitória no dia 1 de agosto.*

Rua Salvador Pirri – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Itaipu – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano Salvatore Pirri (Calabria, 1869 – São Paulo, 1950). Chegou ao Brasil no vapor Ravenna, embarcou no Porto de Napoli / Itália e desembarcou no porto de Santos / São Paulo, em 11/05/1904. Seu destino inicial foi o interior do Estado de São Paulo. Na sua certidão de desembarque consta que já estivera antes no Brasil. Provavelmente, veio antes de 1902, conseguiu emprego em uma Fazenda (pois era agricultor) e retornou à Itália. Enviou a família em 1902 e retornou ao Brasil para se fixar em definitivo. Posteriormente, saiu do interior e foi morar em São Paulo, capital. Salvatore Pirri era feirante e proprietário de uma banca no Mercado Central de São Paulo. A família Pirri contribuiu para o progresso e desenvolvimento do Barreiro, em Belo Horizonte.

Rua Servílio de Moro – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Milionários – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao italiano, da Região do Veneto, Servílio de Moro que, aos 10 anos de idade, veio para o Brasil com os pais Vitório de Moro e Paulina Marcheoni de Moro. Os de Moro formam uma tradicional família pioneira na região do Barreiro. Servílio, nascido na Itália e seu irmão de Attilio de Moro participavam ativamente nessa comunidade, fundando, juntos, a *Corporação Musical 15 de Agosto*, banda de música tradicional do Barreiro.

Avenida Solferina Ricci Pace – Acidente Geográfico: humano / avenida. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Jatobá – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem à Solferina Ricci Pace que, segundo consta na Lei Municipal nº 5.327, de 26/10/1988, era italiana, da Região do Veneto.

Rua Vicente Vono – Acidente Geográfico: humano / rua. Taxionomia: antropotopônimo. Localização: Bairro Tirol – Regional Barreiro – Belo Horizonte. Motivação: em homenagem ao médico e radialista Vicente Vono (Santa Rita do Sapucaí / MG, 08/06/1905 – Belo Horizonte, 22/06/1980), que era filho de José Antônio Vono e de Zulmira Siécola Vono, de origem italiana.

Vicente teve sua formação cultural iniciada em sua cidade natal, mudando-se, mais tarde, para Belo Horizonte, onde deu continuidade aos estudos, no período de 1926 a 1931, quando formou-se pela *Faculdade de Medicina da UFMG*. Como médico, especializou-se em Urologia e, posteriormente, em Cardiologia, sendo que esse último curso foi realizado em São Paulo. Na Revolução de 1930, integrou o corpo médico da *Polícia Militar de Minas Gerais* e esteve, em 1932, no túnel, em época de combate. Nessa ocasião, relacionou-se com Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ainda na juventude, porém, descobriu sua melhor vocação, que acompanhou até os últimos dias de sua vida: apresentador de programas de Rádio. Recebeu dos amigos o apelido carinhoso de *Compadre Belarmino* e, desde então, passou a ser conhecido e requisitado em todo o país. A pedido de Israel Pinheiro, então Secretário da Agricultura, no Governo de Benedito Valadares, passou a apresentar, de 1936 a 1942, na *Rádio Inconfidência*, o *Programa do Compadre Belarmino*. Ali, ele animava os ouvintes, como se fosse o compadre de todos. Sua popularidade era tanta que recebia mais de 3 mil cartas por mês.

4.1 Quadro comparativo de antropotopônimos

Dando continuidade à apresentação dos dados, a TABELA 1 sintetiza, em um quadro, as informações toponímicas coletadas durante a pesquisa, com o objetivo de facilitar a comparação e a análise dos antropotopônimos em 4 registros distintos: mapa – planta – placa e linguagem oral dos informantes entrevistados.

Dessa forma, teremos os antropotopônimos distribuídos em quatro colunas distintas: 1ª) No Mapa Oficial do Município de Belo Horizonte; 2ª) Na planta do bairro onde o logradouro está situado; 3ª) Nas placas que identificam os logradouros e 4ª) Na linguagem oral dos informantes entrevistados. Com o quadro, abaixo, é possível verificar se houve variações e/ou mudanças linguísticas.

TABELA 1
Quadro comparativo de antropotopônimos

Nome do logradouro	Planta	Placa	Oral
Beco Adelina Amaral Pongelupi	Beco Adelina Amaral Pongelupi	Rua Adelina Amaral Pongelupe	1ª) Beco Adela Pogilupi 2ª) Beco Adelina Amaral Poncelupio 3ª) Beco dos Pongelupios
Rua Aquilino Cardinali	Aquino Cardinale	Rua sem placa	1ª) Rua Aquilino Cardinal 2ª) Rua Aquilino Cardinali 3ª) Rua Aquilino Cardinal
Rua Arquiteto Morandi	Rua Arquiteto Morandi	Rua Arquiteto Morandi	1ª) Rua Arquiteto Morandi 2ª) Rua Arquiteto Morandi 3ª) Rua Arquiteto Morandi

Rua Arthur Lucchesi	Rua Arthur Lucchesi	Rua Arthur Lucchesi	1ª) Rua Arthur Lucrécio 2ª) Rua Arthur Luquésio 3ª) Rua Arthur Luqués
Rua Atílio de Moro	Rua Atílio de Moro	Rua Attilio de Moro	1ª) Rua Atílio de Morro 2ª) Rua Atílio Demora 3ª) Rua Atílio de Moro
Rua Belo Perone	Rua Beloperone	1ª) Rua Beloperone 2ª) Rua Belo Peroni	1ª) Rua Belo Peron 2ª) Rua Belo Peronho 3ª) Rua Belo Perone
Rua Caetano Pirri	Rua Caetano Pirri	Rua Caetano Pirri	1ª) Rua Caetano Pirro 2ª) Rua Caetano Pini 3ª) Rua Caetano Piris
Rua Carmela Aluotto	Rua Carmela Aluotto	1ª) Rua Carmela Aluotto 2ª) Rua Carmela Alaoto	1ª) Rua Carmela Alioto 2ª) Rua Carmen Aloto Rua Carmela Alioto
Avenida Deputado Antônio Lunardi	Avenida Antônio Lunardi	1ª) Avenida Dep. Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi	1ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 3ª) Avenida Deputado Antônio Lunati
Praça Domingos Gatti	Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gatti 2ª) Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gati 2ª) Praça Domingos Gato 3ª) Praça Domingos Gatis
Rua Domingos Mancini	Rua Domingos Mancini	1ª) Rua Domingos Mancini 2ª) Rua Domingos Mansinho 3ª) Rua Domingues Mancine	1ª) Rua Domingos Manci 2ª) Rua Domingos Mancini 3ª) Rua Domingo Mansinho
Rua Eunice Lucchesi	Rua Eunice Lucchesi	Rua Eunice Lucchesi	1ª) Rua Eunice Luchesi 2ª) Rua Eunice Luxesi 3ª) Rua Eunice Luchesi
Rua Francisco Olivieri	Rua Francisco Olivieri	1ª) Rua Francisco Oliviere 2ª) Rua Francisco Oliviere	1ª) Rua Francisco Olivieri 2ª) Rua Francisco Olivier 3ª) Rua Francisco Olivieri
Rua Ítalo Dineli	Rua Ítalo Dinelli	1ª) Rua Ítalo Dinelli 2ª) Rua Ítalo Dineles	1ª) Rua Itulu Dineis 2ª) Rua Ítalu Dinelis 3ª) Rua Itálio Dineli
Rua José Camisassa	Rua José Camisassa	Rua José Camisassa	1ª) Rua José Camizassa 2ª) Rua José Camizassa 3ª) Rua José Camizassa
Rua Josefina Pirri	Rua Josefina Pirri	Rua Josefina Pirri	1ª) Rua Josefina Pirri 2ª) Rua Josefina Pirri 3ª) Rua Josefina Pirrí

Rua Luiz Pongelupe	Rua Luiz Pongellupe	1ª) Luiz Pongelupe 2ª) Luiz Pongelupe	1ª) Luiz Pongelupi 2ª) Luiz Pongelupi 3ª) Luiz Pongelupi
Rua Luiza Pirri	Rua Luiza Pirri	Rua Luiza Pereira Pirri	1ª) Rua Luíza Piris 2ª) Rua Luíza Pirris 3ª) Rua Luíza Piri
Rua Maria Paschoal Gatti	Rua Maria Paschoal Gatti	1ª) Rua Maria Paschoal Gatti 2ª) Rua Maria Paschoal Gatti 3ª) Rua Maria Paschoal Gato	1ª) Rua Maria Paschoal Gatis 2ª) Rua Maria Paschoal Gasti 3ª) Rua Maria Paschoal Gati
Praça Padre Alfredo Sabetta	Pça Padre Alfredo Sabetta	Praça Alfredo Sabetta	1ª) Praça Padre Alfredo Sabata 2ª) Praça Padre Saberta 3ª) Praça Padre Alfredo Sarbeta
Rua Salvador Pirri	Rua Salvador Pirri	Rua Salvador Pirri	1ª) Rua Salvador Pirri 2ª) Rua Salvador Pirri 3ª) Rua Salvador Purri
Rua Servilio de Moro	Rua Servilio de Moro	1ª) Rua Selvilio de Moro 2ª) Rua Servilio Demoro	1ª) Rua Servo do Morro 2ª) Rua Servilho Demora 3ª) Rua Servilio de Moura
Avenida Solferina Ricci Pace	Rua Solferina Pace	1ª) Rua Solferina Ricci Pace 2ª) Av. Severina Rice Passe 3ª) Rua Severina Rico Paz	1ª) Rua Severina Rico Paz 2ª) Rua Solferina Rico Pace 3ª) Rua Solferina Rixo Paz
Rua Vicente Vono	Rua Vicente Vono	1ª) Rua Vicente Vono 2ª) Rua Vicente Bono	1ª) Rua Vicente Bono 2ª) Rua Vicente Vonio 3ª) Rua Vicente Vono

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Das 24 personalidades, cujos nomes designam logradouros situados na Regional Barreiro, 14 são imigrantes italianos e 10 descendentes diretos de italianos.

Em relação às regiões italianas de procedências dos 14 imigrantes, constatou-se que 3 vieram da Calabria, 3 da Campania, 2 da Emilia-Romagna, 2 do Piemonte, 2 do Veneto, 1 da Poligna a Mare, 1 de Salerno e 1 da Toscana.

Analisando os dados biográficos, constatamos que 15 personalidades (62,5%) contribuíram efetivamente no desenvolvimento da Regional Barreiro e as demais, 9 pessoas (37,5%), deixaram apreciáveis feitos em Belo Horizonte. Esses índices confirmaram que os 24 antropônimos tiveram, de fato, a merecida láurea de terem os seus nomes perenizados ao designar vias públicas da cidade, já que imprimiram, por intermédio de seu trabalho, crescimento e progresso na capital.

Nos 24 antropotopônimos predomina o gênero masculino com 18 ocorrências, correspondendo a 75% dos dados. Já o gênero feminino está presente em 6 topônimos, equivalendo a 25% do total de nosso *corpus*.

Sobre a estrutura dos antropotopônimos analisados, seguindo a classificação de Leite de Vasconcelos, citado por SEABRA (2004, p. 53), “*prenome* para nome da pessoa; *apelido de família* para sobrenome; *alcunha* para apelido, podendo ser depreciativo ou não; *hipocorístico* para tratamento familiar carinhoso”, constatamos que há predominância de nomes completos, isto é, composto por *prenome + apelido de família* do homenageado, correspondendo a 95,83% do total analisado. Destacamos que 1 logradouro (4,17%) apresenta somente o *apelido de família* do homenageado: a Rua Arquiteto Morandi, que também contempla a forma toponímica nomeada por DICK (1990a, p.32) como axiotopônimo, topônimo relativo aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

Em relação aos dados orais, obtidos dos 72 informantes que entrevistamos, destacamos os seguintes:

Sobre a questão formulada “você sabe quem foi essa pessoa?”, 34, ou seja, 47,22% dos entrevistados, afirmaram que sabiam quem era a personalidade que nomeava o logradouro. Uma ressalva: dos que afirmaram saber, apenas 9 (12,5%) acertaram, os demais, 25 informantes, forneceram informações incorretas sobre quem foram as personalidades.

Respondendo à questão “você sabe a origem do nome dessa rua?”, nossos informantes (94,44%), a maioria, dizem conhecer a origem do antropotopônimo, entretanto, apenas 8,33% dos entrevistados sabem que os nomes são de origem italiana, a maioria, 20,83%, acha que pertencem a brasileiros e 70,84% apontam procedências diversas: africana, alemã, árabe, australiana, castelhana, espanhola, estrangeira, francesa, holandesa, indígena, inglesa, irlandesa, nipônica e portuguesa.

À questão “a rua é conhecida por outro nome?”, 33 pessoas (45,83%) disseram que sim, 39 entrevistados (54,17%) disseram que não. Sobre a pergunta, “você sabe qual é o nome mais conhecido desta rua?”, a quase totalidade dos informantes (99,50%) disse que sim, revelando um alto índice de toponímia paralela.

Em relação ao fenômeno de variação e mudança, considerando os dados apresentados na TABELA 1, observamos que 91,67% dos antropotopônimos apresentaram alguma alteração linguística, seja dos mapas para as plantas ou dessas para as placas ou, ainda, nos dados orais, totalizando 22 ocorrências do total de 24. Os nomes se mantiveram sem alterações em apenas 2 dados, correspondendo a 8,33% dos antropotopônimos.

A grande incidência de alterações se deu porque as designações de lugares, como parte integrante do léxico de uma língua, estão sujeitas a variações decorrentes de seu uso. Nos 24 antropotopônimos analisados registramos variações de ordem analógica, fonética, morfossintática, lexical e, também, constatamos ocorrências de elipses ou reduções. Por se tratar de antropotopônimos de origem italiana, essas variações se fizeram presentes, principalmente, por haver perdas de referências denominativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora grande parte de nossos antropotopônimos não tenham se mantido significativos para os informantes entrevistados, já que as taxionomias pertencentes ao mundo antropocultural, quando fora do contexto em que se inscrevem e com o passar do tempo, tendem a se tornar opacas e vazias de significado, os resultados da pesquisa, em relação à possibilidade de recuperação de parte da história do município, foram positivos, pois conseguimos resgatar, após a análise do *corpus* e das investigações históricas, relevantes elementos informativos sobre o passado da Regional Barreiro e de Belo Horizonte.

É importante ressaltar que, apesar da maioria dos entrevistados não conseguirem identificar com exatidão quem foram as personalidades, a comunidade da Regional Barreiro, de uma forma geral, conhece bem a história dos italianos na região e reconhece o seu trabalho em prol da criação e desenvolvimento daquela parte da cidade. Durante nosso trabalho de campo, tivemos a chance de ouvir relatos, passados de geração para geração, que contavam a saga das famílias italianas no contexto do Barreiro.

Essa potencialidade do topônimo, de possibilitar a recuperação da história dos lugares, confirma o que bem diz ISQUERDO (1996, p. 351) que “por trás de cada designativo existe uma espessura histórica, uma cultura diversa, uma intenção muito particular do denominador e, sobretudo, um aparato linguístico que devem ser respeitados e valorizados”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Antonieta Carbonieri de. *Animotopônimos e Litotopônimos do Paraná*. Anais do GEL XXVII, 1997.

CAFFARELLI, E.; MARCATO, C. *I cognomi d'Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 v., L+1822p.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo. Edições Arquivo de São Paulo, 1990a – Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 348f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.); OLIVEIRA, A. M. P. P. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. v. 01. 267 p.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural*. 1996. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

LABOV, W. *Language in the inner city: studies in the Black english vernacular*. Philadelphia: Univ. of Pennsylvania, 1972.

MIORANZA, C. *Filius quondam: a origem e o significado dos sobrenomes italianos*. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 415p.

SEABRA, M. C. T. C. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, M. C. T. C. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953 - 1960.

SEABRA, M. C. T. C. ATEMIG - Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: Variante Regional do Atlas Toponímico do Brasil. In: MAGALHÃES, J. S. e TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 1945-1952.